

Proposto crédito de longo prazo

WASHINGTON — Os Estados Unidos deveriam voltar a conceder créditos de longo prazo a seus parceiros comerciais muito endividados, afirmou ontem o presidente do Eximbank, John Bohn, a um grupo de seguradores de Nova York. Durante os últimos anos, os países da Organização para a Cooperação Econômica e o Desenvolvimento (OCDE) deram ajuda para a exportação com taxas baseadas nas condições de mercado ajustadas a cada seis meses.

Atualmente, empresta-se dinheiro aos países mais pobres para comprar produtos de exportação a uma taxa de 7,4%, enquanto às nações em situação razoável cobra-se 8,25% nos empréstimos de dois a cinco anos e 8,75% quando ultrapassam cinco anos. Aos países ricos cobra-se entre 9,55 e 9,8%, segundo o prazo do empréstimo.

Bohn sugeriu, entretanto, "apoio ao comércio" com empréstimos de longo prazo, por exemplo de 25 ou 30 anos, a uma taxa fixa de juros. Além de representar ajuda aos devedores — acrescentou — aumentaria a competitividade das exportações dos Estados Unidos em relação às dos países que costumam mesclar a assistência com os créditos para a exportação.

Os Estados Unidos têm criticado severamente alguns países exportadores, especialmente o Japão, França, Coreia do Sul e Taiwan, por combinarem a assistência com os créditos para exportação, sistema que, deduzem as autoridades norte-americanas, serve para subsidiar as vendas externas.

FUNDOS

Os americanos, acrescentou Bohn, deveriam utilizar fundos do

governo para defender suas exportações da concorrência financiada por outros países. Os Estados Unidos, lembrou, tradicionalmente concederam créditos de prazo muito longo para ajudar os países e apoiar suas próprias exportações. Antigamente os créditos eram de até 30 ou 40 anos, observou.

A nova discussão surgiu, em parte, continuou, em decorrência da decisão do Citibank de aumentar em US\$ 3 bilhões suas reservas para fazer frente perdas resultantes de empréstimos concedidos a países subdesenvolvidos, entre eles o Brasil. Outros bancos poderão seguir o exemplo, acentuou, cabendo perguntar quais são as perspectivas para a crise mundial de endividamento. Os países devedores precisam de auxílio de longo prazo se o objetivo é evitar ainda mais a deterioração de suas economias, finalizou.